



# AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA “FREINETIANA” NUMA PERSPECTIVA DISCURSIVA

*EVALUATION IN HIGHER EDUCATION IN PANDEMIC TIMES: A  
“FREINETIAN” EXPERIENCE IN A DISCURSIVE PERSPECTIVE*

Marcio Bernardino Sirino **1**

**Resumo:** Este presente artigo tem por objetivo socializar uma experiência avaliativa dinamizada no segundo semestre de 2020 com os estudantes da turma de Gestão Educacional e Escolar, do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Castelo Branco/RJ. Um movimento formativo que se deu por meio das contribuições da Pedagogia Freinet e que contribuiu para a construção de um processo de democratização das relações no bojo das aulas remotas bem como de (des) sedimentação de sentidos de avaliação para possibilitar processos de avaliação mais justos e responsáveis.


**Palavras-chave:** Avaliação. Ensino Superior. Pandemia. Pedagogia Freinet.

**Abstract:** This article aims to socialize an evaluative experience streamlined in the second semester of 2020 with students from the Educational and School Management class, from the undergraduate course in Pedagogy at Universidad Castelo Branco/RJ. A formative movement that took place through the contributions of Pedagogy Freinet and that contributed to the construction of a process of democratization of relationships in the midst of remote classes as well as (de) sedimentation of the meanings of evaluation to enable more just and informed evaluation processes responsible.

**Keywords:** Evaluation. University Education. Pandemic. Freinet Pedagogy.

---

**1** Doutorando em Educação (ProPEd/UERJ). Professor da Universidade Castelo (UCB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7948350545918651>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5874-6225>. E-mail: [pedagogomarcio@gmail.com](mailto:pedagogomarcio@gmail.com)



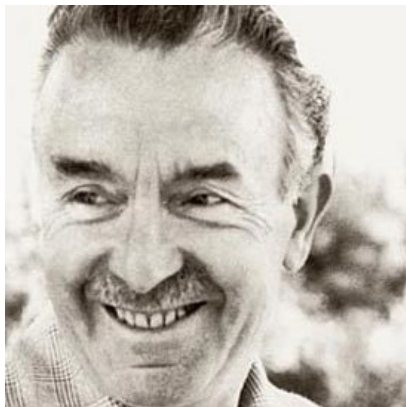
## Introdução

Nesta construção teórico-reflexiva, debruço-me a alinhar uma experiência avaliativa desenvolvida por mim na turma de Gestão Educacional e Escolar (GEE), da Universidade Castelo Branco (UCB), no segundo semestre de 2020 – em meio à Pandemia da Covid-19 a fim de contribuir no processo de (des)sedimentação de sentidos de avaliação para possibilitar processos de avaliação mais justos e responsáveis, como propõe Pereira (2019).

Momento quando, com todas as atividades sendo dinamizadas de forma remota, pensei em articular os pressupostos teóricos da Pedagogia Freinet – como venho fazendo há anos, tateando nos jardins de Freinet, tanto na educação básica quanto no ensino superior (SIRINO, 2019) – para pensar a minha prática pedagógica bem como as atividades avaliativas da disciplina de Gestão.

O pedagogo francês Célestin Freinet<sup>1</sup> apresenta muitas contribuições para a construção de uma prática educativa na qual a democratização das relações seja uma premissa a ser perseguida. Segundo sua invariante pedagógica n. 27, “A democracia de amanhã prepara-se pela democracia na escola. Um regime autoritário na escola não seria capaz de formar cidadãos democratas” (SAMPAIO, 1989, p. 97).

**Imagem 1.** Célestin Freinet



**Fonte:** Nova Escola.

Nesta busca pela democratização, Elias (1997, p. 40) evidencia que Freinet estruturava seu trabalho educativo em quatro eixos, a saber: 1) Cooperação: como forma social do conhecimento; 2) Comunicação: como forma de integrar este conhecimento; 3) Documentação: registro da história que se constrói diariamente; e 4) Afetividade: ligação entre as pessoas e o objeto de conhecimento.

Estes pilares são utilizados como categorias de análise das atividades pedagógicas avaliativas desenvolvidas em articulação com algumas técnicas da Pedagogia Freinet que contribuíram para a construção desta experiência na docência do ensino superior – em tempos de afastamento social.

No entanto, de antemão, faz-se necessário pontuar o cuidado para não reduzir o uso da Pedagogia Freinet a uma dimensão puramente tecnicista (pelo conjunto de técnicas que a mesma propõe), mas, sim, evidenciar princípios fundamentais que constituem esta Pedagogia e que contribuem para uma educação mais democrática nos diferentes espaços sociais educativos.

## Relato da Experiência Avaliativa

*“Notas e classificações constituem sempre um erro”*  
(Célestin Freinet)

No segundo semestre de 2020, as aulas da disciplina de Gestão Educacional e Escolar foram realizadas por meio de dois instrumentos diretos:

<sup>1</sup> Ilustração inserida na reportagem “Célestin Freinet, o mestre do trabalho e do bom senso”, produzida por Márcio Ferrari na Revista Nova Escolar, em 01 de outubro de 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1754/celestin-freinet-o-mestre-do-trabalho-e-do-bom-senso>. Acesso em: 09 mar. 2021.

1) Sala de Aula Virtual, no Moodle, onde foram inseridos os textos das discussões, as propostas de atividades avaliativas, o plano de ensino e, ainda, o link de acesso a um grupo do *WhatsApp* para repasse de orientações específicas, estabelecimento de um canal direto entre os estudantes e o professor e, ainda, para a dinamização de algumas atividades;

2) Aplicativo *Microsoft Teams*, onde os alunos foram adicionados numa ‘equipe’ e todas as segundas-feiras entravam no aplicativo das 18h às 20h para a aula de Gestão. Um momento de diálogos, interações, trocas e construção de um processo gerencial tanto para os espaços escolares quanto para os ambientes não escolares na perspectiva democrática, como pode-se inferir a partir da análise de dois artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), dispostos no recuo a seguir:

Art. 3º - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios.

VIII- gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;

Art. 14º- Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I- participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II- participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes;

(BRASIL, 1996, Art. 3º e 14º)

Com a reflexão sobre a importância da construção de uma gestão educacional e escolar numa perspectiva democrática, a partir deste ordenamento normativo – que estabelece diretrizes e bases da educação nacional – dois livros foram utilizados como referência para as discussões desta disciplina, a saber: 1) *A quem interessa a democratização da escola? Reflexões sobre a formação dos gestores* (FETZNER; MENEZES, 2012); e 2) *Escritos sobre educação* (PARO, 2001).

Os textos dos dois livros foram digitalizados e publicados na Sala de Aula Virtual da disciplina. Em cada encontro, um artigo era debatido e fazíamos as reflexões de tópicos importantes em articulação com outros autores, legislações e/ou conceitos específicos, trazendo excertos de cada texto e abrindo um canal de construção coletiva, concordando com Gandin (2012) quando afirma que “é possível construir, com alguma rapidez, uma escola viva, interessante, como espaço de crescimento e de domínio de ferramentas para a vida em sociedade” (p. 38).

Assim foram nossas aulas: espaço de escuta, de ponderações, de socialização de experiências e de construção de conhecimentos. Com o tempo, as indagações sobre como seriam dinamizadas as avaliações surgiram e o desejo em fazer um movimento diferenciado – que produzisse novos sentidos (LOPES; MACEDO, 2011) – se me apresentou, uma vez que, as leituras de Esteban (2008), Fernandes (2014) e Hoffmann (2014) contribuíram para lançar novos olhares sobre o processo avaliativo e reduzi-lo a um mero instrumento.

Neste panorama contextual, inspirado nos pilares da Pedagogia Freinet, fiz algumas proposições, organizadas no quadro a seguir.

**Quadro 1.** Propostas avaliativas à luz da Pedagogia Freinet

Pilares da Pedagogia Freinet	Proposta Avaliativa
Cooperação	Produção de sínteses e postagem das mesmas no grupo do <i>WhatsApp</i> .
Comunicação	Realização de uma entrevista virtual com um gestor, transcrição da entrevista e reflexão a partir dos conceitos trabalhados ao longo da disciplina.

Documentação	Escolha de uma das atividades propostas e construção, coletivamente, da resposta. Em seguida, apresentação aos demais estudantes das respostas.
Afetividade	Construção individual de um filtro teórico contendo nomes de pesquisadores, teóricos e autores que afetaram sua formação.

**Fonte:** Elaboração do Autor (2020).

A turma de GEE tinha 72 estudantes. Muitos não tinham equipamentos adequados ou, mesmo, uma internet regular. Muitos não conseguiam assistir todas as aulas. Pensando nesta demanda, propus que, em cada encontro, um grupo de estudantes ficasse responsável pela produção de uma síntese (**técnica do texto livre**) das discussões realizadas durante a aula e que postasse esta síntese no grupo do *WhatsApp* (**técnica do Livro da Vida**) a fim de que, noutro momento, os demais cursistas tivessem acesso às discussões.

A fim de que os estudantes ampliassem as reflexões sobre o papel da gestão e entendessem, na prática, os desafios e as possibilidades de atuar como gestor, propus que, em grupo, realizassem uma entrevista virtual (**técnica da roda de conversa**) com um gestor – de um espaço escolar ou não escolar, seguindo um roteiro de perguntas, disponibilizado num template, previamente elaborado. A entrevista deveria ser realizada de forma virtual; em seguida, transcrita pelos alunos (**técnica da imprensa na escola**) e refletida com base nos conceitos trabalhados ao longo da disciplina. Por fim, postada na Sala de Aula Virtual para que todos tivessem acesso à produção (**técnica da correspondência**).

Buscando deixar registrado o processo de construção de conhecimentos específicos dentro da temática da disciplina, foram propostas 4 questões norteadoras: 1) Apresentar exemplos de atividades que o gestor possa dinamizar para trabalhar os quatro pilares da Gestão Democrática (Participação, Autonomia, Descentralização e Transparência); 2) Construir uma reflexão apresentando a importância da Gestão Democrática; 3) Explicar o que deve conter no Marco-Referencial, Diagnóstico e Programação (Categorias de elaboração do PPP – organizadas por Danilo Gandin (2005) – em sua obra sobre planejamento) e 4) Pesquisar um artigo que aborde a temática da Gestão Democrática e apresentar uma síntese (título, nome do periódico, nome do(s) autor(es), uma citação e um resumo das reflexões).

Os alunos, em grupo, deveriam escolher uma das atividades propostas (**técnica da assembleia**) e construir, coletivamente, a resposta. Num outro momento, o grupo apresentou aos demais estudantes suas respostas (**técnica da expressão livre**) e oportunizou ampliação nas reflexões.

Todas as discussões foram com base em dois livros de referência. Digitalizados integralmente e socializados com os estudantes (**técnica da biblioteca de classe**) a fim de que lessem todo o material e fossem provocados com as discussões da disciplina.

Estas leituras davam embasamento aos estudantes para trazerem suas impressões, dúvidas e ponderações, inclusive quando produziram um filtro teórico (**técnica dos ateliês**) – no qual cada estudante pegou um filtro de papel e inseriu, com canetinhas coloridas, nomes de pesquisadores, teóricos e autores que afetam sua formação.

## **E a perspectiva discursiva?**

A busca por trazer neste texto uma perspectiva discursiva, encontra respaldo nos estudos dinamizados no âmbito do Doutorado em Educação, a partir da aproximação com a Teoria do Discurso, de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (2015 a; 2015b).

Tendo clareza da impossibilidade de apresentá-la em sua totalidade, fiz a escolha por trazer neste artigo apenas três operadores que utilizei para pensar as avaliações propostas no bojo da disciplina de Gestão Educacional e Escolar, a saber: discurso, demandas e democracia por

compreender que estes três operadores se configuram conceitos-chave para a discussão proposta a partir da experiência pedagógica dinamizada na docência do ensino superior.

No entanto, é importante apresentar, antes, um cenário contextual sobre a própria Teoria do Discurso na busca por sinalizar para os leitores, deste relato de experiência, o solo fértil no qual esta teorização foi semeada. A Teoria do Discurso foi criada em 1975 como uma crítica às tradições marxistas, caracterizada pelo essencialismo e pela supremacia dos meios de produção, onde a relação base x estrutura organizava e explicava o funcionamento do social (LACLAU; MOUFFE, 2015a).

Adotando uma abordagem pós-estruturalista e pós-fundacionalista, os autores evidenciam que o social funciona como linguagem, deslocando o sentido de que pudesse haver uma estrutura sólida e imutável e, ainda, dos próprios fundamentos que sustentasse esta estrutura como se fossem verdades absolutas. Ao compreender o funcionamento do social, nesta perspectiva discursiva, eis que se evidencia o primeiro conceito desta teorização: a ideia de discurso.

Laclau e Mouffe não concebem discurso como um texto ou, mesmo, uma fala. Discurso, para os autores, é a articulação entre componentes linguísticos e extralinguísticos, fazendo com que diferentes elementos, sejam considerados como discurso. Laclau e Mouffe (2015b) sinalizam que: “por discurso, não queremos nos referir a uma combinação de fala e escrita, mas que fala e escrita não passam de componentes internos de totalidades discursivas” (p. 39).

Ao trazer esta compreensão de discurso, como uma totalidade, cabe destacar que, no plano social, diferentes discursos estão em disputa (inclusive sobre avaliação e sobre a busca por uma avaliação mais democrática e justa). Não há consenso entre estes discursos, apenas processos de negociação nos quais um discurso, em particular, passa, num dado momento, em que não se pode precisar, a ser significado como ‘verdade’, atribuindo-se-lhe o status de universal.

Neste sentido, em que uma força particular consegue articular demandas diferenciais para se hegemonizar, discursivamente, eis que se evidencia a potência da reflexão acerca das demandas, uma vez que, segundo Lopes (2019):

Uma demanda social é caracterizada como solicitações e expectativas que, uma vez não atendidas, podem se transformar em reivindicações em defesa das quais variados grupos se formam, ao mesmo tempo em que se mobilizam em uma luta política (p. 8).

Desse modo, na disciplina haviam diferentes demandas: alunos com dificuldades de acesso à internet, alunos que estavam se familiarizando com alguns aplicativos, alunos que pediam novas metodologias, didáticas e práticas de ensino, alunos que precisavam de uma discussão sobre concepção de educação mais ampliada e, dentre outras demandas, alunos que precisavam de processos formativos mais democráticos para construir a importância deste tipo de perspectiva para a atuação – quer fosse na gestão ou, mesmo, na docência.

Frente a este panorama, entendendo que diferentes discursos estavam em disputa em cada encontro virtual e que diferentes demandas se dispunham no plano social da disciplina, eis que a prática pedagógica – embasada nos pressupostos da Pedagogia Freinet – foi encontrando contornos da necessidade de se discutir a gestão democrática (em teoria e prática), o que culmina com o terceiro operador trazido neste artigo: a democracia.

No livro “*Hegemonia e Estratégia Socialista*”, obra de referência de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe (2015a) sobre a Teoria do Discurso, no capítulo 4, os autores trazem uma discussão sobre “hegemonia e democracia radical”.

De antemão, se faz necessário pontuar que os autores percebem o exercício da democracia como a superação do momento capitalista, problematizando composições, opressões e fundamentos a fim de que novos sentidos possam ser disputados.

A democracia radical implica na superação das opressões que foram nos auto-submetendo e podemos inferir que, nos diferentes espaços sociais educativos, diversas opressões acometem os sujeitos – inclusive a avaliação quando reduzida a instrumentos, previamente estipulados, para aferir os conteúdos que socio-historicamente foram construídos.

Na contramão desta perspectiva e na busca por uma democracia radical, eis que se faz

necessário construir novos processos formativos, ampliar espaços de participação, autonomia, descentralização e transparência, bem como oportunizar espaços de cooperação, comunicação, documentação e afetividade.

Sobre esta busca, eis que a Pedagogia Freinet pode muito contribuir – seja na educação básica ou no ensino superior, tanto para os espaços escolares quanto para os ambientes não escolares – pensando na atuação docente ou, mesmo, na prática gestora..., mas, que, sempre, se pautem na busca pela democracia.

## Considerações Finais

Cabe destacar que as atividades apresentadas neste relato de experiência, produzidas, numa perspectiva discursiva, à luz da Teoria do Discurso com as contribuições da Pedagogia Freinet, não se configuram – de forma alguma – como receitas de bolo ou propostas avaliativas ideais, devendo ser compreendidas como novas possibilidades de se pensar a avaliação dos estudantes – articuladas, sempre, com a concepção de conhecimento e de currículo (PEREIRA, 2019) que se encontra em disputa nos diferentes contextos.

No entanto, gostaria de evidenciar a importância destas atividades avaliativas num momento em que os estudantes, em sua maioria, estavam fragilizados emocionalmente, por perdas, entes queridos doentes e a insegurança quanto ao porvir da pandemia da Covid-19 – dentre muitas outras demandas que compunham as reivindicações da turma de Gestão Educacional e Escolar, em tempos de afastamento social e de aulas dinamizadas de forma remota.

Para além de se atribuir uma nota ou, mesmo, classificar qual dos estudantes foi ou não aprovado ao final do processo, as atividades propostas cumpriram com o desejo de construir processos formativos que pudessem evidenciar que “Tudo está no lugar, pronto para a partida; mas falta o convite para a viagem” (FREINET, 2004, p. 34).

E, neste contexto, convidar os estudantes para uma maior aproximação e oportunizar a construção de novos conhecimentos com cooperação, comunicação, documentação e afetividade – pilares, da Pedagogia Freinet, que os alunos poderão levar (ou não) para suas vidas, suas trajetórias formativas e experiências profissionais, mas, que, possivelmente, contribuíram muito para o desenvolvimento de um espaço formativo e avaliativo diferenciado no bojo do ensino superior. Uma viagem pedagógica!

## Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

ELIAS, Marisa Del Cioppo. **Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade cooperativa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

ESTEBAN, Maria Teresa. (Org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 5ª ed. Petrópolis: DP et Allij, 2008.

FERNANDES, Claudia de Oliveira. (Org.) **Avaliação das aprendizagens: sua relação com o papel social da escola**. São Paulo: Cortez, 2014.

FETZNER, Andréa Rosana; MENEZES, Janaína Specht da Silva. (Orgs.). **A quem interessa a democratização da escola?** Reflexões sobre a formação dos gestores. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2012.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do bom senso**. Tradução de João Baptista. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GANDIN, Danilo. Participação, poder e escola democrática. In.: FETZNER, Andréa Rosana; MENEZES, Janaína Specht da Silva. (Orgs.). **A quem interessa a democratização da escola?** Reflexões sobre a formação dos gestores. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2012. (p. 37- 54).

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 2005.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 33ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.

LACLAU, E; MOUFFE, C. **Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical**. São Paulo: Intermeios; Brasília: CNPq, 2015a.

LACLAU, E; MOUFFE, C. Pós-marxismo sem pedido de desculpas. In: LOPES, A. C.; MENDONÇA, D. de. (Orgs.). **A teoria do discurso de Ernesto Laclau: ensaios críticos e entrevistas**. São Paulo: Annablume, 2015b. (p. 35- 72).

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, Alice Casimiro. Articulações de Demandas Educativas (Im)Possibilitadas pelo Antagonismo ao “Marxismo Cultural”. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 27, n. 109, p. 1- 21, set., 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/computer%20house/Downloads/4881-19895-1-PB.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2021.

PARO, Vitor. **Escritos sobre Educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

PEREIRA, Talita Vidal. (Des)sedimentar sentidos de avaliação para possibilitar processos de avaliação mais justos e responsáveis. In.: ORTIGÃO, Maria Isabel Ramalho; PEREIRA, Talita Vidal Pereira; SANTOS, Leonor. (Orgs.). **Avaliar para aprender no Brasil e em Portugal: perspectivas teóricas, práticas e de desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2019. (p. 257-272).

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. **Freinet: evolução histórica e atualidades**. São Paulo: Scipione, 1989.

SIRINO, Marcio Bernardino. A prática dos envelopes freinetianos com os estudantes da Pós-Graduação em Educação. **Revista Teias**, v. 20, n. 56, p. 307-321, Jan./Mar., 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/34499>. Acesso em: 09 mar. 2021.

Recebido em: 16 de outubro de 2020.

Aceito em: 07 de março de 2022.